

O Sertão como Espaço Vivido: Categorias de Análise Geográfica na Obra *Vidas Secas* de Graciliano Ramos

Luceni dos Santos Pereira Campos; José Elias Pinheiro Neto

¹ Estudante; Universidade Estadual de Goiás; Itapuranga, Goiás; lucenicampos1982@gmail.com

² Professor; Universidade Estadual de Goiás; jose.pinheiro@ueg.br

RESUMO

A obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, representa um dos mais importantes retratos literários do sertão brasileiro e constitui uma fonte expressiva de leitura geográfica do espaço nordestino. Este trabalho tem como objetivo levantar e analisar as categorias de análise geográfica presentes na narrativa — especialmente espaço, paisagem, território, lugar e região —, articulando-as à representação do ambiente semiárido e às condições sociais dos personagens. Inserido na linha de pesquisa *Geografia e Literatura*, o estudo busca compreender como o discurso literário pode revelar dimensões simbólicas, ambientais e territoriais do sertão, contribuindo para uma leitura crítica do espaço geográfico por meio da linguagem artística. A temática central da obra, o sertão nordestino, é explorada por Graciliano Ramos não apenas como cenário físico, mas como uma totalidade vivida, marcada pela seca, pela migração e pela luta pela sobrevivência. A justificativa da pesquisa reside na relevância de se integrar a literatura como ferramenta de interpretação geográfica, uma vez que o texto literário expressa percepções, experiências e representações do espaço que complementam e enriquecem as abordagens científicas tradicionais. A leitura de *Vidas Secas* permite reconhecer o sertão como uma paisagem carregada de significados culturais, simbólicos e históricos, onde se entrelaçam natureza e sociedade em constante tensão. Metodologicamente, o estudo baseia-se em uma análise qualitativa e interpretativa, combinando leitura hermenêutica da obra com os referenciais teóricos da Geografia Humanista e Cultural. Foram adotadas como categorias de análise as noções de espaço vivido (Yi-Fu Tuan, 1983), lugar e pertencimento (Relph, 1976), território e poder (Raffestin, 1993), e paisagem simbólica (Cosgrove, 1998). A partir dessas categorias, foi realizado o mapeamento das passagens da obra que representam o ambiente natural — o solo árido, a vegetação seca, o clima hostil — e as práticas humanas, como o nomadismo, a pecuária extensiva e a luta pela sobrevivência. Também foram observados os elementos culturais que configuram o sertão como espaço identitário e de resistência, expressos nas falas, silêncios e gestos dos personagens. Os resultados revelam que Graciliano Ramos constrói uma geografia simbólica do sertão marcada pela aridez e pela ausência: ausência de água, de perspectivas, de voz e de pertencimento social. O espaço, mais que um pano de fundo, atua como agente modelador da vida dos personagens, impondo-lhes limites e moldando suas subjetividades. A paisagem descrita, com seus tons secos e horizontes amplos, reflete tanto a materialidade do ambiente semiárido quanto a interioridade dos sertanejos. O território surge como espaço de exclusão e disputa, onde o poder se manifesta pela posse da terra e pela dominação econômica. Já o lugar, efêmero e instável, se redefine constantemente à medida que os personagens migram em busca de sobrevivência, revelando a mobilidade e a fragmentação das identidades sertanejas. Conclui-se que *Vidas Secas* transcende o campo literário, configurando-se





IV COLÓQUIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA UEG E XXIV SEMANA DE GEOGRAFIA

24 A 28 DE NOVEMBRO DE 2025

como um documento geográfico da realidade nordestina. A análise evidencia que a literatura é uma via legítima de compreensão do espaço, capaz de revelar as dimensões simbólicas, afetivas e políticas do território. Assim, a obra de Graciliano Ramos contribui para o diálogo interdisciplinar entre Geografia e Literatura, fortalecendo a leitura crítica do sertão como um espaço de resistência, desigualdade e identidade cultural.

Palavra-chave: Geografia e Literatura; Sertão; Graciliano Ramos; Paisagem; Espaço vivido.

Equador